



últimas

Reunião do Senado UBI a caminho de Bolonha

"A UBI tem condições para avançar com o Processo de Bolonha já no próximo ano lectivo", diz Santos Silva, reitor da instituição.

Uma das principais medidas a sair da última reunião de Senado, realizada no dia 26 de Janeiro, pretende tornar a UBI numa das primeiras instituições portuguesas a aderir a Bolonha. Manuel Santos Silva, o responsável máximo pela instituição, solicitou a todos os responsáveis pelas Unidades Científico-Pedagógicas que em conjunto com os docentes da UBI, encontrassem as melhores soluções para as diferentes licenciaturas ministradas na Covilhã, no que respeita à aplicação dos novos planos curriculares.

Na prática, os actuais cursos de quatro ou cinco anos vão passar a ser feitos em apenas três, existindo depois mais dois anos opcionais para a obtenção do grau de mestrado. Este tipo de medida pode também ser aplicada em licenciaturas de quatro anos, mais um ano para a referida especialização. Mudanças previstas no Processo de Bolonha que começam a ser implementadas na Covilhã. Os docentes vão agora estudar as soluções

possíveis e em conjunto com a instituição levar estas alterações até à Direcção Geral do Ensino Superior, o organismo que está encarregue de supervisionar todo o processo.

Segundo Santos Silva, "a UBI está, neste momento capaz de adaptar as suas licenciaturas ao European Credits Transfers System (ECTS) e a Bolonha". Este sistema de avaliação prevê que docentes e alunos "apresentem diversas formas de trabalho e avaliação". Como tal, o ano lectivo compreende 1600 horas de trabalho, divididas em aulas, trabalhos e actividades extracurriculares. Para além desta mudança, também o facto de um estudante de uma universidade europeia poder estudar em várias instituições de ensino do "velho continente", durante a sua licenciatura, sem que isso implique alterações de currículos. Todas estas mudanças estão agora pendentes "da aprovação de leis da autoria do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior", sublinha o reitor.

Aprovado relatório de actividades

Nesta mesma reunião foi também aprovado o Relatório de Actividades para 2006 quer da UBI, quer dos Serviços de Acção Social ligados à instituição. O destaque vai para as intervenções previstas no edifício do Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional (CEDR). Esta estrutura, a funcionar junto à reitoria, vai agora ser ampliada para serviços da própria reitoria e para actividades do CEDR. Neste campo, destaca para as intervenções no pólo do Ernesto Cruz, com a construção de um estúdio para a licenciatura de Cinema. O arranque das obras está previsto para dentro em breve. Também o edifício da antiga empresa têxtil "José Paulo de Oliveira Júnior", onde funcionou o Arquivo Histórico dos Lanifícios está já a ser preparado para receber actividades relacionadas com o curso de Arquitectura. O primeiro andar do edifício vai receber vários estúdios e ateliers para docentes e alunos. E.A.

debaixo d'olho



Proibido estacionar. Mas não para todos...

Comunidades virtuais

As relações sociais no ciberespaço

Um convite do Departamento de Comunicação e Artes da UBI trouxe até à Covilhã Emilio Saéz Soro. Um investigador sobre as comunidades virtuais que veio dar algumas explicações sobre o fenómeno.

Eduardo Alves

Uma das principais conclusões que está já a ser adiada pelos especialistas em comunidades virtuais aponta para o facto de "existir uma grande confusão sobre o que se pode considerar de facto uma comunidade virtual". A Internet, como novo meio de comunicação abriu formas de interação entre as pessoas que até há alguns anos eram impossíveis. Hoje, com o aparecimento de novas ferramentas informáticas, de um acesso mais facilitado à net e com uma forte aposta por parte do sistema educativo, "surgem novos fenómenos", adianta Emilio Saéz Soro, docente e investigador espanhol. Saéz Soro veio até à UBI, a convite do Departamento de Comunicação e Artes, para passar algumas ideias aos alunos de mestrado em Ciências da Comunicação e também a alguns investigadores desta área na UBI.

O tema das comunidades vir-



Emilio Saéz Soro falou sobre comunidades virtuais

tuais serviu de base a uma apresentação de cerca de hora e meia. Durante as suas explicações, este investigador adiantou que as comunidades virtuais, tal como a maior parte dos programas "estão feitas, pensadas e arquitetadas por informáticos". Isto para referir que "não basta ter uma página, uma

mailing list, ou uma ferramenta informática com todas as capacidades e facilidades, para ter uma comunidade virtual".

Segundo o estudioso, "as comunidades virtuais assemelham-se, em certa medida, às nossas próprias comunidades". São compostas por pessoas que "vão ganhando poder e

aceitação através da sua participação nos objectivos e nas acções de toda a comunidade". Este docente aponta o exemplo dos muitos projectos estatais que pretendem criar comunidades virtuais sobre uma região ou um qualquer tema e onde "é criada uma página, um blogue, uma ferramenta que possibilite a interação, mas depois não há ninguém". Logo, Emilio Saéz Soro, não classifica esse sítio como uma comunidade. "Se eu entrar num site ou num blogue, em que a última intervenção foi há cerca de um ano, tenho de concluir que aquela comunidade está extinta", acrescenta.

Saéz Soro acabou por explicar o fenómeno crescente da blogosfera e a contribuição desta ferramenta informática para o começo de um novo ciclo da Internet. Segundo o

investigador e docente "os blogues são o ponto máximo das comunidades virtuais", com os intervenientes a criarem o seu espaço próprio, as suas identidades e objectivos. As ideias e pressões que surgem da blogosfera para a opinião pública, são provas, segundo Saéz Soro, do poder das comunidades virtuais feitas pelos cidadãos.

As comunidades virtuais podem surgir através de mailing lists, portais na Internet, blogues ou qualquer outro dispositivo. Como explica Emilio Saéz Soro, "as comunidades acabam por adoptar a tecnologia que melhor serve os seus interesses", sendo que estas devem reunir características como "uma ideologia, a permanência no tempo e uma actividade mínima".

Veja estas e outras notícias todas as terças feiras em <www.urbi.ubi.pt>